

EFEITO DA SALINIDADE SOBRE O CRESCIMENTO DO GIRASSOL.

Pedro Paulo Amorim Pereira¹; Ana Carla Conceição dos Santos²; Danilo Pereira Costa²; André Dias de Azevedo Neto³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/Fapesb.

³ Professor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Orientador PIBIC.

A salinidade é um grande problema nas regiões áridas e semi-áridas reduzindo significativamente o crescimento das plantas. Entretanto, os efeitos da salinidade sobre o crescimento variam amplamente, tanto entre espécies como também entre cultivares de uma mesma espécie. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar o efeito do estresse salino sobre o crescimento de doze diferentes genótipos de girassol. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, do laboratório de bioquímica do CETEC/UFRB. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com arranjo fatorial entre doze genótipos de girassol e dois níveis de salinidade na solução nutritiva (0 ou 100 mM NaCl), com quatro repetições. Após 10 dias de estresse salino, foi realizada a coleta e, em seguida, mensurados massa seca da parte aérea (MSPA), das raízes (MSR) e a massa seca total (MST). Foi observada grande variação genotípica quanto à tolerância à salinidade. Dessa forma, as maiores reduções na MSPA, MSR e MST foram observadas nos genótipos HLS 07 (50, 51 e 51%) e NEON (44, 38 e 41%). Por outro lado, as menores reduções nestas variáveis foram observadas nos genótipos HLT 5002 (10, 15 e 13%), BRS-Gira 06 (18, 22 e 20%) e BRS-Gira 26 (10, 31 e 20%). Dessa forma, os genótipos HLT 5002, BRS-Gira 06 e BRS-Gira 26 foram considerados como tolerantes e os genótipos HLS 07 e NEON como sensíveis ao estresse salino, quando comparados entre si.

Palavras-chave - Salinidade, tolerância, *Helianthus annuus*.

Órgão financiador - Fapesb/UFRB